



GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

Gênero, raça e classe em narrativas de crianças sobre embelezamento

Autoria: Vanessa Paula da Ponte Monteiro Neves

Esta proposta de comunicação é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo foco consiste no estudo da construção da imagem corporal entre meninos e meninas, pertencentes a diferentes realidades sociais e econômicas, na faixa etária entre seis e doze anos, moradoras de Brasília, frequentadoras de salões de beleza. Partindo do princípio de que as crianças são agentes e intérpretes sutis de seus contextos culturais, são priorizadas as narrativas desses sujeitos sociais sobre os processos de construção de sua beleza. Busco desenvolver um work etnográfico, com abordagem socioantropológica da infância, fundamentado nos estudos de gênero, a partir de uma perspectiva interseccional com outros marcadores sociais de diferença, tais como classe e raça. Tomando como base os estudos de Kramer (2001), que priorizam, em todos os momentos da pesquisa, a preocupação ética extremamente necessária em works envolvendo os atores infantis, tenho desenvolvido os seguintes objetivos: a) analisar as experiências relacionadas ao convívio de meninas e meninos com os serviços oferecidos por salões de beleza, compreendendo como as categorias corpo e beleza são operadas cotidianamente nesses estabelecimentos são manejadas pelas crianças, reverberando nos processos de produção de suas autoimagens e percepções corporais; b) compreender os modos pelos quais crianças de diferentes classes vivenciam e significam a construção de suas aparências físicas, identificando o que isso revela sobre o meio social em que estão inseridas; c) fomentar uma reflexão acerca da construção social da beleza e suas relações com os marcadores sociais da diferença (gênero, classe, raça). Para realizar este estudo, fundamento a metodologia nas reflexões de Sarmiento (2003), Cohn (2005) e Corsaro (2011), os quais ressaltam a importância da realização de pesquisas socioantropológicas que primem pelo protagonismo dos pontos de vistas das



crianças, valorizando, assim, works feitos com elas e não simplesmente sobre elas. Nesse sentido, me engajo em desenvolver formas colaborativas de construção do conhecimento, buscando empreender um work que confira ênfase às expectativas das crianças e as compreenda em sua diversidade. Ressalto que o desenvolvimento deste estudo destaca os posicionamentos e as negociações de crianças frente às presenças incisivas, em seus cotidianos, do mercado da beleza e da valorização social de um restrito padrão estético. No Grupo de work, apresentarei reflexões da pesquisa em curso a partir da análise de cenas etnográficas.



Realização:



Apoio:



Organização:

